

HABITABILIDADE: ANÁLISE DAS AMPLIAÇÕES DE RESIDÊNCIAS POPULARES

Dhionatan Rodrigo Walendorff

Rejane Bolzan Lunkes

Resumo

As habitações de interesse social são moradias destinadas à família de baixa renda para oferecer uma melhor qualidade de vida e um habitar como necessidade básica da vida humana. O objetivo da pesquisa foi analisar as condições de habitabilidade e funcionalidade das residências populares que passaram por ampliação no conjunto habitacional Vida Nova em São Domingos/SC. Habitar sugere conforto, segurança e funcionalidade, elementos essenciais para uma edificação residencial, principalmente unidades com áreas mínimas para grandes famílias, sendo necessário ampliação. Na pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa, com a coleta de dados através de pesquisa bibliográfica e visitas in loco no Conjunto habitacional estudado. Os conflitos de habitabilidade foram mapeados, analisados e a principal constatação foi referente aos conflitos de funcionalidade e os fenômenos de identidade, sendo os mais presentes em todas as residências analisadas.

Palavras-chave: Habitação. habitabilidade. Ampliação.

1 INTRODUÇÃO

Problemas habitacionais sempre estiveram presentes na história da humanidade, mas essa questão ganhou força a partir da Revolução Industrial. Com o crescimento do processo de urbanização das cidades, houve a necessidade de começar a abrigar os trabalhadores em zonas urbanas. Como os salários eram baixos e a condição de vida, precária, os governos precisaram intervir para fornecer condições básicas de moradia, assim surge os conjuntos habitacionais. As unidades autônomas acomodam famílias que

sentem a necessidade de apropriação do espaço através da habitabilidade, buscando o sentimento de pertencimento.

O objetivo da pesquisa foi analisar as condições de habitabilidade e funcionalidade das residências populares que passaram por ampliação no conjunto habitacional Vida Nova em São Domingos/SC.

Compreende-se por habitabilidade as características físico-espaciais fundamentais da habitação, adequadas às necessidades do usuário. Os projetos de casas populares são simples, com poucas possibilidades de adequação funcional sem se prever uma futura ampliação, essa muitas vezes necessária por abrigarem famílias numerosas em cada unidade habitacional.

A preocupação no planejamento do projeto é com a metragem de área construída, buscando sempre o barateamento da obra em detrimento da qualidade da habitação, e não com os ocupantes, o que é suma errôneo, projetos sem interesse social. Tendo em vista que os programas sociais que beneficiam a população de baixa renda, tem por definição valores que permitem a construção de residências com áreas mínimas, para tal valor fornecido. Não se prevendo projetualmente a necessidade de ampliação futura, bem como os mais distintos tipos de famílias a serem contempladas e que venham a abrigar-se nessas edificações.

Esta falta de planejamento das possibilidades de ampliação, acaba comprometendo a qualidade do ambiente construído, cômodos confinados no interior da residência, com ventilação e iluminação insuficientes e precárias.

2 DESENVOLVIMENTO

A habitabilidade da unidade habitacional está relacionada com a qualidade de vida, interdependente da satisfação das necessidades físicas, psicológicas e socioculturais, com a função de habitação saudável. Segundo BONDUKI (2002 apud COHEN 2004), Habitabilidade de Unidade Habitacional é o conjunto de aspectos que interferem na qualidade de vida na comodidade dos moradores, bem como na satisfação de suas necessidades físicas, psicológicas e socioculturais. Destaca-se principalmente as questões

do conforto ambiental: conforto luminoso, térmico, acústico e tátil; segurança do usuário e salubridade domiciliar e do seu entorno, que seriam as mesmas questões envolvidas na fruição, usufruição e construção do espaço construído.

Habitabilidade são as características físico-espaciais fundamentais da habitação, adequadas às necessidades do usuário. Estas características revelam os fenômenos existenciais. (ALMEIDA, 1995)

Os fenômenos existenciais que expressam as dimensões fenomenológicas são necessidades humanas que precisam ser consideradas quando se concebe um ambiente construído. Cada fenômeno relaciona-se com determinados elementos arquitetônicos, os quais devem ser providos de acordo com o contexto cultural. (ALMEIDA, 1995)

A produção em massa da habitação destinada à população de baixa renda e provida pelo Estado, tem se caracterizado pela excessiva padronização, a ponto de um mesmo projeto ser utilizado em diferentes regiões do país. Tais projetos, além de não oferecerem habitabilidade, apresentam pouca flexibilidade e dificultam as tentativas de adaptação empreendidas pelos moradores em suas casas. Essas afirmativas podem ser verificadas nos exemplos já levantados no âmbito desta pesquisa e em pesquisas anteriores já desenvolvidas (Szücs, 1996).

Embora prover habitabilidade constitua-se na característica essencial da edificação, sabe-se que, nos chamados "conjuntos habitacionais de baixa renda" a qualidade de vida dos moradores mostra-se afetada, entre outros fatores, pela inadequação ou inexistência de determinados elementos arquitetônicos que prejudicam a habitabilidade.

De acordo com Malard (1992), habitabilidade compreende três grupos de qualidades: as relativas à dimensão prática, as relativas à dimensão cultural e as associadas aos aspectos funcionais. Vinculadas a essas qualidades, as características fundamentais da habitação são expressas por fenômenos subjetivos que ocorrem no processo de habitar. Estes fenômenos (territorialidade, privacidade, identidade e ambiência) são aspectos comportamentais. As dimensões fenomenológicas que interferem na

habitabilidade, focalizam "como" o edifício é vivenciado. As relações entre dimensões fenomenológicas, fenômenos existenciais e elementos arquitetônicos, constituem-se no elo entre o nível subjetivo e o objeto arquitetural. Os fenômenos existenciais que expressam as dimensões fenomenológicas são necessidades humanas que precisam ser consideradas quando se concebe um ambiente. Assim, os elementos arquitetônicos devem ser adequadamente providos, de acordo com o contexto cultural. (ALMEIDA, 1995)

Os fenômenos existenciais que expressam as dimensões fenomenológicas são necessidades humanas que precisam ser consideradas quando se concebe um ambiente construído. Cada fenômeno relaciona-se com determinados elementos arquitetônicos, os quais devem ser providos de acordo com o contexto cultural. (ALMEIDA, 1995)

TERRITORIALIDADE: Este fenômeno está ligado à demarcação de limites, que pode ser feita de forma concreta ou simbólica. O comportamento territorial é um mecanismo de regulação de fronteiras entre as pessoas. Neste processo dois fatores estão envolvidos: a personalização do espaço (através de marcas, inscrições, etc.) e a defesa deste espaço (com grades, muros, etc.), que entra em jogo na possibilidade de violação das fronteiras. Além da violação física, os territórios também podem ser invadidos visualmente. Neste caso a defesa pode ser feita utilizando apenas obstáculos visuais, como por exemplo, uma cortina.

Os elementos arquitetônicos diretamente envolvidos nas demarcações são: muros limítrofes, grades, peitoris, portas, portões, paredes divisórias, cercas, marcas no chão, soleiras e outros. ((ALMEIDA, 1995)

PRIVACIDADE: A privacidade está relacionada com o processo de controle dos eventos interpessoais. Através da regulação de fronteiras é possível fazer o controle seletivo do acesso a alguém ou a algum grupo. Isto significa a possibilidade de usufruir de interação social em condições de garantir ou negar acesso.

À privacidade estão ligados os seguintes elementos arquitetônicos: paredes, aberturas, disposição dos espaços e equipamentos, arranjo da

mobília, acústica, quantidade de espaço, dimensões das salas, etc. (ALMEIDA, 1995)

IDENTIDADE: A identidade relaciona-se com todas as qualidades, crenças e ideias que fazem alguém sentir-se ao mesmo tempo indivíduo e membro de um grupo particular. Assim, identidade pode ser experienciada em dois níveis: o nível individual e o nível grupal. No nível individual a pessoa percebe-se como distinta dos outros, e no nível grupal ela percebe-se integrada aos padrões do grupo.

O fenômeno de preservação da identidade apresenta-se relacionado com o que deve ser mostrado, com a imagem que se quer transmitir, para expressar os valores de um indivíduo ou de um grupo. Relacionam-se com a identidade todas as características que definem a aparência externa e interna do edifício, como: acabamentos, textura, adornos, configuração formal, arranjo da mobília, quantidade de espaço, etc. (ALMEIDA, 1995)

AMBIÊNCIA: Este fenômeno configura-se como o conjunto de fatores necessários para tornar um ambiente agradável. Possui duas dimensões: uma relativa aos aspectos mais subjetivos, relacionados à cultura (materiais, cores, formas, textura, etc.) e outra relativa aos aspectos mais objetivos – fisiológicos, inerentes à condição humana (térmica, lumínica, acústica e antropométrica).

Ao criar os espaços arquitetônicos diferenciando e qualificando os lugares, o homem está atribuindo qualidades ao interior que o diferenciam do exterior. Como as qualidades do interior são chamadas de ambiência, pode-se dizer que a ambiência é o próprio interior. Ambiência também é associada com apropriação, que é a humanização dos espaços realizada pelo homem. Neste processo ocorre a recíproca interação entre o usuário e o espaço.

Entendendo a ambiência como o conjunto de suas dimensões, pode-se dizer que os elementos arquitetônicos relacionados a ela são os relativos ao conforto ambiental: acústico, térmico, visual e antropométrico, além de funcionalidade. Funcionalidade é uma palavra derivada de funcionalismo, a qual significa ter uma função definida sem comprometer outros espaços.

FUNCIONALIDADE: Funcionalismo é uma manifestação arquitetônica que tem como princípio básico a supremacia da função frente a qualquer

outro aspecto na edificação. Considera-se a plasticidade garantida se houver a perfeita adaptação do prédio à sua função. Surge na Europa, onde seu apogeu é na década de 20 a 30, propagando principalmente pela escola da BAUHAUS e seu mestre Whalter Gropius. A partir dos anos 40 tem muita influência na arquitetura brasileira como uma corrente do movimento modernista. Entre os funcionalistas está o arquiteto Gregori Warchavchik, um dos pioneiros da arquitetura moderna no Brasil dos materiais, texturas, cores, etc. (ALMEIDA, 1995)

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Entendendo ser este um processo de investigação ao nível de iniciação científica, cujo fenômeno de estudo se apresenta de modo completo e se desenvolve num determinado contexto socioeconômico e cultural determinado historicamente, optou-se pelos seguintes critérios científicos: a pesquisa terá características de diagnóstico descritivo, interpretativo e qualitativo uma vez que estudará as relações do fenômeno e suas implicações humanas e ambientais.

Para execução do projeto investigou-se as moradias do Conjunto Habitacional Vida Nova de São Domingos/SC, conforme inserção urbana (Imagem 01), propondo a abordagem de aproximadamente um percentual de 25% das residências, amostra definida em função do tempo de pesquisa, considerando que estamos em período pandêmico. Os usuários presentes no dia da visita foram entrevistados através de um roteiro geral de perguntas, mediante explicação da finalidade e objetivos da pesquisa sendo feito o registro por escrito das respostas.

Na pesquisa utilizou-se a abordagem qualitativa, visando compreender, através de estudo de casos múltiplos, a complexidade das interações entre moradores e moradias. De acordo com Yin (apud Godoy, 1995), o estudo de caso "é uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas e onde se utilizam múltiplas fontes de evidência".

O método consiste em pesquisa documental, observações e entrevistas informais seguidas de descrições, que buscam identificar conflitos reveladores de fenômenos existenciais não satisfeitos por elementos arquitetônicos ausentes ou inadequados.

O objeto desta pesquisa foi um conjunto de Habitação de Interesse Social denominado Vida Nova, na cidade de São Domingos/SC, por apresentar ampliações ocorridas ao longo do tempo, além de considerar os diferentes fatores situacionais (social, econômico e cultural) para tentar entender as suas necessidades através das próprias intervenções que foram sendo realizadas nesse processo de apropriação das casas.

O conjunto habitacional possui 100 moradias, sendo que foram analisadas 10 (dez) residências (conforme inserção urbana, imagem 01), sendo elas de famílias distintas escolhidas aleatoriamente, com condições internas e externas diferentes umas das outras, possibilitando assim uma maior compreensão e análise dos resultados, além de permitir um caráter comparativo, tendo em vista que todas as casas possuíam a mesma disposição, formato, cor e tamanho na entrega inicial.

ANALISE DOS RESULTADOS

Neste processo foi analisado as questões de habitabilidade sendo avaliado cada fenômeno existencial de forma separada, para que possamos compreender o atual estado das residências. Todas as unidades visitadas já receberam melhorias e pequena ampliações sem projeto, sem planejamento, acarretando conflitos que interferem nas condições de habitabilidade dos ambientes, devido a forma de apropriação destes espaços.

O fenômeno de territorialidade está evidenciado nas unidades habitacionais visitadas na disposição do mobiliário que utilizam para dividir os ambientes, setorizando os usos. Este evento ocorre em decorrência das dimensões reduzidas das residências juntamente com o número de pessoas que ocupam os espaços.

Como verifica-se na Imagem 02, algumas residências apresentam na disposição do mobiliário uma alternativa positiva para a funcionalidade dos espaços e separação dos usos, caracterizando a territorialidade um fenômeno positivo, mas nem todas as unidades são assim, na maioria verificamos conflitos de territorialidade, que comprometem a mobilidade e funcionalidade dos espaços como as camas de casal encostadas nas paredes, privando um dos usuários acesso facilidade ao móvel.

Nas áreas externas das residências também se verifica a presença marcante da territorialidade no paisagismo simples e organizado, através da delimitação de caminhos e canteiros de flores trazendo também as características culturais, remetendo a identidade da família.

Todos os elementos encontrados de territorialidade, conflitantes ou não nos trazem referências e análises quanto a funcionalidade e a privacidade. As formas de ocupação das famílias, a disposição do mobiliário, as ampliações das residências são pensadas em aumentar o espaço físico, não são pensadas das questões de funcionalidade e a privacidade, por questões culturais, falta de orientação e falta de recursos financeiros.

A funcionalidade nos espaços permite mais mobilidade para os ocupantes facilitando a execução das atividades diárias, na Imagem 03 constata-se o comprometimento da funcionalidade pelo mobiliário disposto de forma equivocada, eletrodomésticos instalados em setores distintos dificultando a execução de atividades simples como cozinha e lavar roupa. Esta adequação além de conflitos de funcionalidade interfere na privacidade dos moradores, assim como outros conflitos identificados na pesquisa.

Como apresentado na Imagem 04, a ausência de portas nos vãos de acesso aos dormitórios, somente uma cortina fazendo uma barreira apenas visual. A inexistência das esquadrias se dava nas áreas ampliadas e não na área da casa original, pois as mesmas foram entregues com todas as portas instaladas. O fenômeno de privacidade em famílias grandes é completamente inexistente em função das adequações dos pós ocupação para acomodação de toda família.

Em unidades com dimensões mínimas e ampliações sem planejamento é inevitável conflitos de ambiência, esquadrias com dimensões reduzidas ou inexistentes, com espaço sem ventilação adequada apresentando problemas que podem causar danos a saúde da família. A ventilação e iluminação são fundamentais nos espaços construídos para higienização e a não proliferação de bactérias. Na Imagem 05 retratamos os conflitos de ambiência, janelas com dimensões inadequadas, mobiliário cobrindo parcialmente o fluxo de ar e entrada de iluminação, ampliações com cômodos sem janela, pé direito muito baixo influenciando as trocas de massa de ar, todos conflitos que comprometem o bem estar dentro dos cômodos das edificações.

Todas as residências analisadas, apresentavam elementos que demonstram a preocupação com as questões culturais da família que indicam os fenômenos de identidade. Na Imagem 06 nota-se a preocupação com as cores dos cômodos, os objetos religiosos, fotos de família e peças de artesanatos feitos pelos próprios moradores, demonstrando o cuidado em deixar os espaços com características pessoais, de referências familiares proporcionando a sensação de apropriação e pertencimento. Como nos apresenta Gonçalves (2014), quando explana que a casa nos fornece indícios dos valores, dos desejos e do que nos deixaria feliz. Cada quadro colocado na parede, cada foto colocada no porta-retratos, cada flor plantada no jardim espelha nossos comportamentos e mostram traços de nossa personalidade.

Nas fachadas e muros também está presente as características do fenômeno de identidade, cores alegres e vibrantes, paisagismo e elementos arquitetônicos nos muros buscando o rebuscamento e a diferenciação da unidade da paisagem urbana.

3 CONCLUSÃO

O objetivo da pesquisa foi analisar as condições de habitabilidade e funcionalidade das residências populares que passaram por ampliação no

conjunto habitacional Vida Nova em São Domingos/SC. Esse objetivo foi atingido uma vez que as residências analisadas passaram por ampliações, na maioria de forma irregular, sem projeto mas buscando melhoria de espaço, confirmando que as metragens das casas dos programas de habitação são limitadas.

A partir das análises dos fenômenos existenciais apresentados, bem como os conflitos e resoluções alcançadas com as ampliações pode-se observar os conflitos mais recorrentes foram de funcionalidade e os fenômenos de identidade.

As principais constatações do estudo foram a identificação de espaços mínimos de moradia, insuficientes para proporcionar conforto aos moradores, espaços com circulação reduzida, ampliações irregulares, falta de ventilação e outros conflitos que prejudicam o habitar das famílias. Algumas limitações foram encontradas no estudo, a principal foi visitar essas residências, uma vez que a residência passa por ampliação irregular os moradores ficam com receio de receber estarnhos para medir e fotografar as unidades.

Para novos estudos sugere-se pesquisar quais as condicionantes físicas que contribuem para o sentimento de posse, de pertencimento além dos que demonstrado nesta pesquisa através dos fenômenos de identidade. Os benefícios de expressar a personalidade familiar através da organização, objetos e adornos na efetiva apropriação do espaço construído.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maristela M. Análise das interações entre o homem e o ambiente. Dissertação (mestrado) EPS/EFSC, Florianópolis, 1995.

ARAÚJO, José. Qualidade de vida. In: Revista AU, nº 71 secção 3x4. São Paulo: Pini, 1997. p.37.

BACHELARD, G. A poética do espaço. In: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p.102.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

COHEN, Simone Cynamon. Habitação saudável como caminho para a promoção da saúde. Tese (Doutorado em Ciências na área de Saúde Pública). Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2004.

CRESWELL, J. W. Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches. California: Sage, 2003.

HELDER, R. R. Como fazer análise documental. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 6ª Ed. revista e ampliada. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá - MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

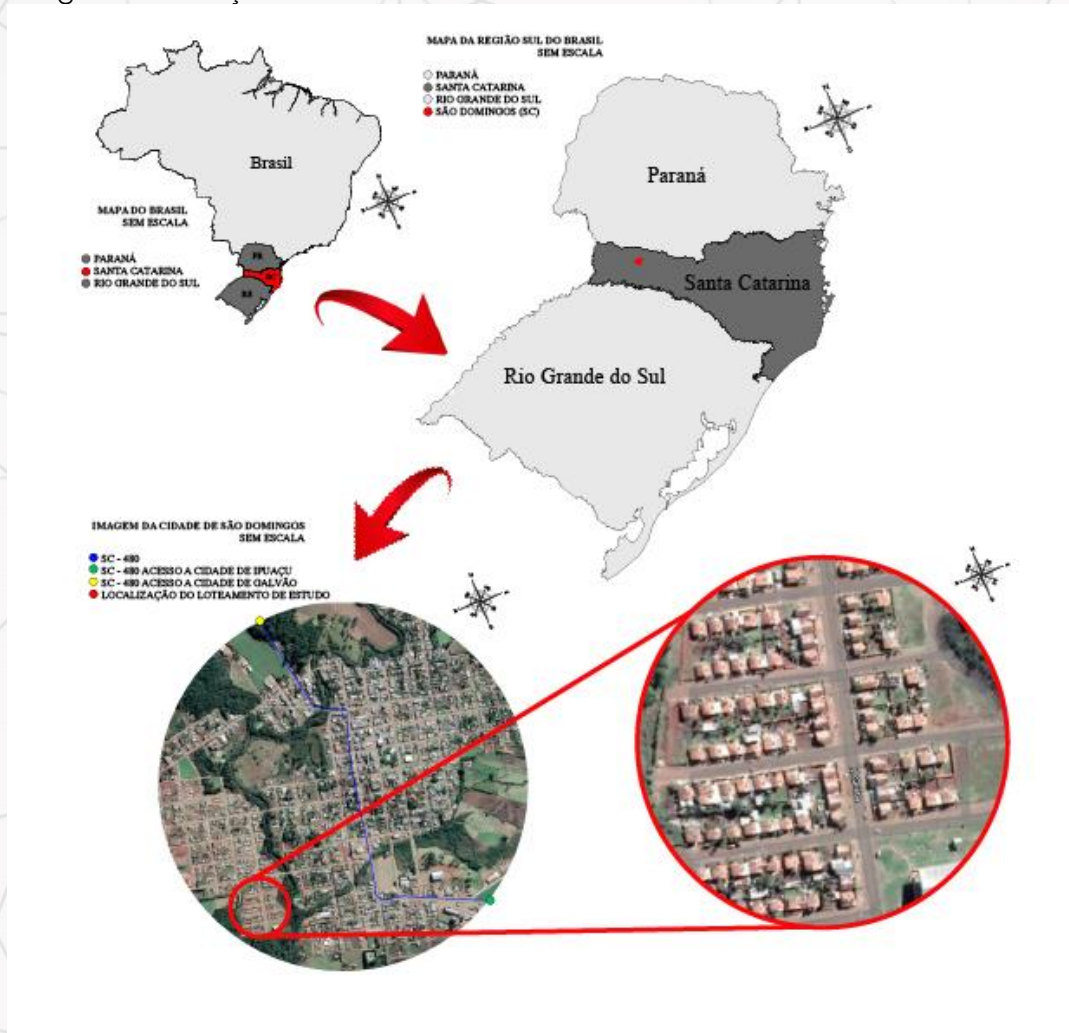
TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paul: Atlas, 1987.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5.ed. São Paulo: Bookman, 2015.

Sobre o(s) autor(es)

Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus Xanxerê-SC,
Mestre, Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus Xanxerê-SC, rejane.lunkes@unoesc.edu.br

Imagem 01: Inserção Urbana



Fonte: Os Autores (2022).

Imagem 02 - Territorialidade



Fonte: Os Autores (2022).

Imagem 03 - Funcionalidade



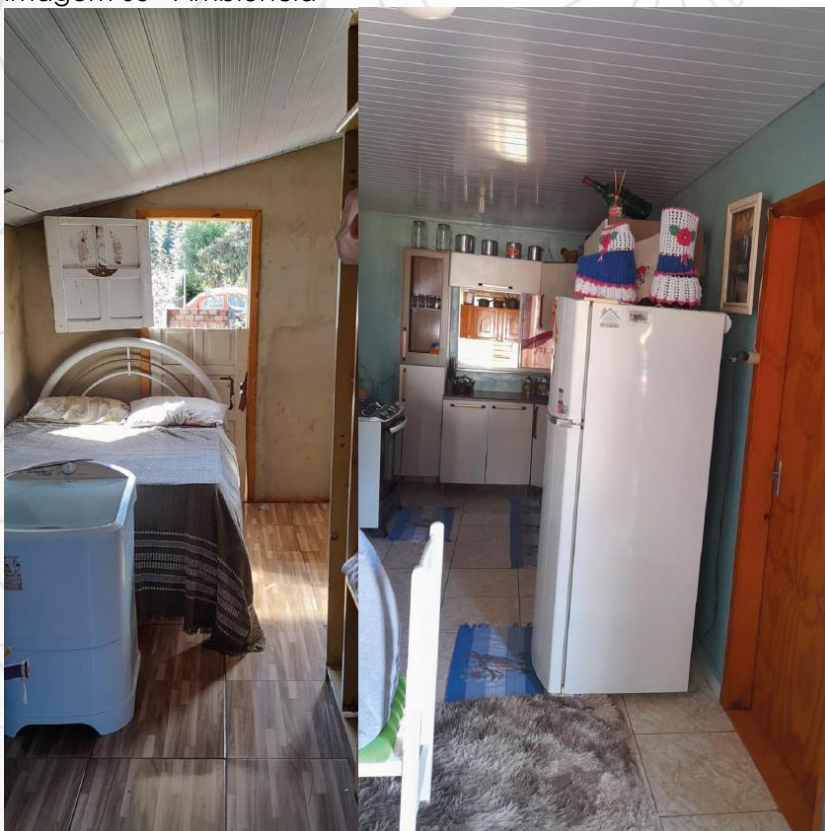
Fonte: Os Autores (2022).

Imagem 04 - Privacidade



Fonte: Os Autores (2022)

Imagem 05 - Ambiência



Fonte: Os Autores (2022).

Imagem 06 - Identidade



Fonte: Os Autores (2022)